

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

AS QUESTÕES A SEGUIR FORAM PRODUZIDAS A PARTIR DAS OFICINAS NOS CAMPI DE PORTO VELHO, GUAJARÁ-MIRIM, ROLIM DE MOURA, JI-PARANÁ, CACOAL E VILHENA NO MÊS DE MAIO DE 2005. ESTAS PERGUNTAS, NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO, SÃO TRATADAS COMO “EVIDÊNCIAS”.

ESTE LEVANTAMENTO FOI INICIAL. AQUI SE CUMPRE O PAPEL DE REGISTRO E DAR CONHECIMENTO. FORAM SUBMETIDAS A PROCESSO DE VALIDAÇÃO, BEM COMO DE REFINAMENTO PELA COMISSÃO NOS MESES DE OUTUBRO 2005 E FEVEREIRO DE 2005.

Porto Velho, 03 de março de 2006

Comissão Própria de Avaliação da UNIR

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO LEVANTAMENTO DE EVIDÊNCIAS – REFINAMENTO 3

1. A UNIR é a UNIR? O que é esta Universidade?
2. Por que na UNIR tudo é difícil?
3. Como lidar com a falta de recursos humanos?
4. Quem está no interior batalha muito?
5. A UNIR é uma escola de recursos escassos?
6. A UNIR é como uma oportunidade de melhoria constante?
7. Como gerenciar a falta de recursos?
8. A baixa qualificação interfere na questão de aquisição de recursos?
9. Há uma preocupação com o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, para além da sala de aula?
10. Os acadêmicos sabem da questão política extra-sala? O que os leva a pressionar por “aula”
11. Por que a dificuldade de acesso a informação?
12. Como melhorar a base da gestão, com comunicação efetiva?
13. O acesso a instrumentos de trabalho onde os professores desenvolvam seus trabalhos tem problemas de articulação entre os campi?
14. Onde o professor trabalha? Em quais condições físicas e materiais?
15. Há falta de interesse na própria UNIR de oportunizar a capacitação dos seus quadros? A instituição ampara seus docentes na formação? Existe amparo em permitir a convivência entre os professores para experiência?
16. Como mudar a cultura acadêmica no discurso da comunidade acadêmica? Este discurso é da reclamação?
17. O que leva as pessoas a reclamar tanto?
18. A instituição deve administrar as questões particulares dos acadêmicos?
19. Qual o papel da UNIR? O que ela vem produzindo como ciência e conhecimento?
20. Como avançar para uma reflexão da cultura?
21. Qual o papel dos docentes na alteração da cultura institucional prevalecente na UNIR?
22. Como se dá o processo de avaliação das disciplinas?
23. O que os alunos saem sabendo da UNIR?
24. As questões administrativas prevalecem sobre a acadêmica?
25. Em que medida é verdadeira a diferença entre Porto Velho e os demais Campi?
26. Temos dimensão da complexidade da UNIR como um todo?
27. Qual o foco da avaliação: qual a distinção entre gestão acadêmica e os recursos?
28. Temos nos acomodado diante da realidade dos campi?
29. O que se tem nos campi depende do interesse político durante campanhas políticas?
30. O que recemos depende de quais fatores?
31. Em que condições vem ocorrendo o processo de melhoria da infra-estrutura?
32. Como se dá a comunicação com professores?
33. Por que as coisas passam não se faz nada?
34. Quais são os problemas mais emergentes na UNIR: financeiro, recursos humanos e gestão? É o problema de gestão o mais importante?
35. Há um problema de relacionamento entre os Campi e o interior?
36. Como temos que trabalhar? Setorialmente?
37. Por que não fazemos pesquisa? São poucos professores?

38. Quais elementos que dependem de nós? Quais os que não dependem?
39. A UNIR vai qualificar seu pessoal?
40. Porto Velho centraliza?
41. Os projetos já vem prontos?
42. Os campi são ouvidos em suas necessidades?
43. Por que não há um contato mais direto com os interessados nas obras?
44. Como os campi são atendidos?
45. Por que não conhecemos os responsáveis pelos setores?
46. Temos uma visão da UNIR como um todo?
47. Como ver os resultados? Por que não criar uma comissão de gestão da mudança?
48. Por que não existem ações de emergência não são tomadas?
49. A avaliação é necessária quando se desconhece o problema?
50. O quanto conseguimos ser pragmáticos? Se não, por que não o somos
51. O quanto estamos preparados para avaliação?
52. O que Cacoal tem feito para melhorar a cultura institucional?
53. Como podemos medir a qualidade dos cursos de graduação?
54. O que leva a caracterizarmos a alta demanda pelos cursos existentes nos campi?
55. Como podemos melhorar o espaço físico do campus?
56. O aumento das instituições privadas contribui para a evasão do docente da UNIR?
57. Por que no rateio dos recursos financeiros não são considerados o numero/percentual de alunos nos campi?
58. E que forma podemos aumentar ou criar parcerias com instituições internacionais?
59. Fazemos pesquisa e extensão?
60. Somos um centro de excelência?
61. Como cumprir a Missão se não temos grade curricular (Administração) definida?
62. Como publicar suas oportunidades internas?
63. Como podemos melhorar o ensino e a pesquisa no campus de Cacoal?
64. De que formas poderemos implantar novos cursos?
65. Como implantar novos cursos sem professores do quadro permanente?
66. O que estamos fazendo para nos tornar um centro de excelência?
67. Os atores continuam os mesmos?
68. O que os conselhos universitários superiores e reitorias estão fazendo para consolidar nossa missão?
69. Como poderemos descentralizar o poder discente?
70. Como aumentar a participação dos acadêmicos, que hoje é restrita a um pequeno grupo?
71. Quais os representantes políticos e de que forma eles agem em parceria com a UNIR?
72. A prefeitura cumpre com o convênio?
73. Como podemos trazer professores visitantes para o campus?
74. Como podemos trazer mais estagiários para dar apoio as atividades técnico-administrativas?
75. Como falar com PVH se não tem telefone, nem internet?
76. De que forma podemos melhorar a comunicação (telefone, internet) do campus?
77. Cadê os computadores?
78. Como podemos motivar os servidores para melhorar a qualidade dos serviços?
79. Por que não existe um programa de capacitação de técnicos?
80. Por que os docentes na atuam na capacitação dos técnicos?
81. Podemos dar oportunidades aos discentes de capacitar os técnicos como voluntários?
82. Como criar oportunidades para a qualificação dos Docentes (Mestrado/Doutorado)

83. De que forma a gente pode acompanhar e divulgar as ações do Planejamento?(PDI/PA)
84. Por que os campi não participam da elaboração do Rateio dos recursos do Planejamento?
85. Como podemos mensurar a qualidade dos cursos de graduação
86. O que leva a caracterizarmos a demanda pelos cursos existentes nos campi?
87. Como podemos melhorar o espaço físico do campus?
88. O aumento de IES privadas aumenta a evasão na UNIR?
89. Porque o rateio dos recursos?
90. O PDI está sendo executado?
91. Por que não houve divulgação do PDI e dos trabalhos desenvolvidos acerca dele?
92. Quem é o responsável por tal divulgação?
93. Por que o PDI não está sendo totalmente executado?
94. Qual reação deste Campus sobre o cumprimento do PDI?
95. Houve questionamento quanto à mudança do PDI encaminhado por Cacoal em relação ao PDI da UNIR, geral?
96. Quais os efeitos da UNIR que poderão ser acarretados pelo não cumprimento do PDI?
97. Nós avaliamos o que fazemos?
98. Divulgamos o que fazemos?
99. Quem sabe o que nós fazemos?
100. Qual a avaliação sobre o que fazemos na opinião daqueles que sabem das atividades?
101. Por que faz 9 anos que não recebemos novos livros para nossa biblioteca?
102. Nós realmente pretendemos que nossa missão continue a mesma?
103. Estamos atendendo a demanda social?
104. Nós podemos alterar nossa missão conforme as mudanças de necessidades sociais?
105. Estamos cumprindo nossa atual missão?
106. Para atingir a missão, a instituição está subsidiando os meios necessários?
107. Por que há sobrecarga de atividades para alguns servidores?
108. De quem é a responsabilidade ou incapacidade pela localização das informações através dos meios de comunicação da UNIR (ASCOM?). É incompetência ou mecanismo de controle de poder e exclusão?
109. Por que não há capacitação dos servidores?
110. Os representantes estão colegiados estão socializando as informações para suas bases?
111. Como ser centro de excelência se mantemos os mesmos discursos ultrapassados?
112. Quais atitudes que geram o descrédito e desesperança da comunidade acadêmica?
113. Quais os responsáveis pela falta de meios de comunicação e equipamentos?
114. O quanto custou ao campus de Cacoal a obtenção do resultado excelente no Provão.
115. Os departamentos tem a portaria de reconhecimento próprio de seus cursos? Por que?
116. Os nossos cursos foram reconhecidos junto ao INEP? Quais as consequências se não foram? Se não foram como devemos proceder para fazê-lo?
117. Como o campus poderia conseguir autonomia deixando de ser apenas uma extensão? (Reconhecimento do curso no Campus)
118. Os atores indicados como responsáveis para cada ação para execução do PDI continuam os mesmos?
119. As prioridades em relação aos atores estão dispostas em ordem correta? Devem permanecer como foram apontados na votação?
120. Por que o Conselho de Campus/Núcleo não foi votado como maior prioridade?
121. Por que o PDI de Cacoal não foi observado conforme o documento de trabalho?

122. O Campus de Cacoal tem autonomia pra efetivar convenio com outras instituições de ensino superior para realização de cursos de capacitação técnico administrativas e pos-graduação stricto sensu?
123. Se não, qual seria o caminho?
124. Há unanimidade em nossas ações?
125. Há concorrência entre os membros da comunidade acadêmica?
126. Por que as decisões deliberadas em conselho são deturpadas? Quais as conseqüências?
127. Há descomprometimento e ausência de espírito institucional?
128. Há ética na comunidade acadêmica?
129. Por que não há na UNIR um sistema de informação geral e único?
130. Por que na o há expansão da rede telefônica nos Campi da UNIR?
131. Percebe-se prioridade entre os interesses particulares em relação aos coletivos/institucionais?
132. Há centralização de poder no campus de Cacoal? Em mãos de quem? Ou de quais setores?
133. Por que os acadêmicos não estão participando desta reunião?
134. A comunidade acadêmica tem sido consultada quanto suas necessidades e satisfações em relação a serviços terceirizados?
135. Há controle sobre as atividades desempenhadas pelos servidores? E como isso é realizado, caso haja?. Se não há , por que?
136. Quais os critérios de avaliação para a manutenção ou não de serviços terceirizados?
137. Há planejamento e controle interno de setores?
138. As ações planejadas existem, estão sendo aproveitadas respeitando competências, aptidões, a formação sem ociosidade?
139. Há recursos humanos materiais e/ou tecnológicos ociosos no Campus de Cacoal? Por que?
140. Se há, quais as providências que deverão ser tomadas?
141. Quais são as nossas maiores fortalezas reconhecidas externamente
142. Ate que ponto a falta de clareza das atribuições funcionais vem limitando a operacionalização?
143. Como capacitar melhor os servidores do Campus de Cacoal para que se tenha melhor autonomia quanto aos recursos financeiros e de pessoal?
144. De que forma atender a 1º objetivo geral proposto para a UNIR se há ma legislação ligada a política de educação superior que determina tal evento?
145. Como implantar a Intranet se nem a comunicação básica (via fone) é eficiente?
146. Por que há conta de telefone se há recursos previstos (orçamento financeiro)?
147. O que fazer para contribuir para o cumprimento do objetivo 3 (UNIR geral) no prazo que ainda resta contratação e qualificação de pessoal?
148. Por que até hoje a UNIR não abriu vagas para (concursos) para contratação de técnicos (assistente em administração)?
149. O professor concursado e contratado pela UNIR, embora tenha lotação funcional determinada, ele é professor da instituição Unir ou é exclusividade do Dpto em que foi lotado?
150. O que é necessário para consolidar e agilizar as linhas e os grupos de pesquisa?
151. Como qualificar o quadro docente para corresponder a demanda e operacionalização do programa de pós graduação (ob 4 UNIR geral)?
152. Em que circunstâncias se encontra a implantação da Fapero?
153. Se o objetivo No 8 Unir geral prevê consolidar 2 cursos no prazo de 1 ano (a contar de 2003 tempo já ultrapassado) por que este sendo autorizado a criação de novos cursos nos campi por exemplo de Ariquemes?

154. Por que da contradição entre: a visão que propõe consolidação da UNIR como uma Universidade multicampi com a criação de novos cursos (Ariquemes)?
155. Por que criar campus urbano em Porto Velho antes de fortalecer os campi já existentes?
156. Como se encontra a política pedagógica para a UNIR elencado no objetivo No 10?
157. Como desenvolver pesquisa e extensão se não há No de docentes adequado nem para o ensino?
158. Quais os fatores que contribuem para a deficiência da comunicação interna?
159. Como diminuir o impacto do descomprometimento de parte da comunidade acadêmica?
160. Quais os mecanismos a serem criados para controlar a centralização de poder na gestão ao campus?
161. Como tornar mais eficiente a gestão administrativa e acadêmica?
162. O que falta para colocar em prática o planejamento realizado no campus?
163. Como contornar a falta de autonomia com relação a dotação orçamentária e financeira?
164. Por que o interior só desenvolve o trabalho de ensino?
165. Como desenvolver a pesquisa e extensão?
166. Por que Cacoal (Campus) reagiu tardiamente quanto ao acompanhamento do PDI e implementação do plano de ação produzido no Planejamento estratégico?
167. Em que medida a UNIR (Cacoal) vem contribuindo com a transformação social da região?
168. Como estruturar física e administrativamente os CAMPI em função da visão proposta no PDI, apresentar proposta de consolidação da UNIR como uma universidade multicampi?
169. Como ser uma Universidade multicampi se depende do orçamento da UNIR centro (Porto Velho)
170. Qual a relação entre a autonomia e a perspectiva multicampi proposta na visão geral para a UNIR (relação com a descentralização)?
171. Como se tornar um referencial nacional e contribuir com a visão institucional se não há acesso a informação interna e gerenciamento da mesma?
172. Até que ponto o Campus de Cacoal conhece e desenvolve os processos de informação interna e externa?
173. Por que não se sabe claramente quem faz o quê (cargos funções) para operacionalizar com maior eficiência as tarefas acadêmicas e administrativas?
174. Por que não ocorre um gerenciamento claro e objetivo das contas com a participação do Campi?
175. Como administrar participativamente o remanejamento de recursos não utilizados?
176. Até que ponto a falta de clareza vem limitando a operacionalização das atividades financeiras?
177. EM QUE MEDIDA OS CRITÉRIOS PARA DISTRIBUIÇÃO E ATENDIMENTO DE RECURSOS HUMANOS SÃO EFETIVOS E CORRETOS.
178. Por que os trabalhos estratégicos da UNIR não se concluem e estão sempre sendo retomados como se partissem do “zero”;
179. Qual é, entre nós, a credibilidade do planejamento estratégico?
180. Qual o alcance da autonomia de cada Campi no âmbito administrativo e acadêmico no que se refere à tomada de decisão?
181. No que se refere à centralização administrativa, estão sendo consideradas as peculiaridades regionais dentro do próprio estado em relação às especificidades de cada campipi?
182. A UNIR vem se considerando enquanto uma instituição multicampi?
183. Há um real interesse em se consolidar numa instituição multicampi? Quais as ações que estão sendo realizadas nesse sentido?

184. A Unir oferece infra-estrutura administrativo-tecnológica para fazer valer sua missão e Visão?
185. Por que o campus de Cacoal está longe de ser um centro de excelência em educação superior de conhecimento em ciências Sérias Aplicadas?
186. O que se tem feito, em Cacoal, para se chegar ao centro de excelência?
187. Qual a conotação que se dá à expressão centro de excelência?
188. O que vem sendo feito para a implantação de novos cursos e a manutenção dos já existentes?
189. Como trabalhar, no âmbito técnico-administrativo, diante de tantas dificuldades e ausência de recursos técnicos?
190. Diante das muitas aposentadorias e ausência de pessoal técnico-administrativo, existe uma possibilidade de reposição desse quadro? E se existe uma possibilidade de reposição desse quadro? E se existe, qual o perfil de profissionais para cada área (grau de qualificação).
191. A debilidade de comunicação interna refere-se a um âmbito geral da UNIR ou somente ou somente ao campus de Cacoal?
192. Já foi consolidada a visão de gestão integrada que contribua para um maior espírito institucional?
193. Como Fazer para retornar o programa de qualidade no serviço público?
194. Partindo do pressuposto de existência da centralização do poder o que está sendo feito para acabar com esse problema?
195. A centralização do poder é um problema geral ou local? Esse problema atinge só os Campi do interior?
196. O que o Campus de Cacoal tem feito para desencadear um processo de planejamento?
197. Qual o modelo de planejamento se pretende seguir?
198. Qual a pertinência de um planejamento participativo?
199. Como é dinamizada a socialização da informação no campus e entre os campi?
200. Os sites seriam instrumentos de socialização da informação mais eficientes?
201. Em que medida a informatização dos processos agilizariam e/ou facilitariam a divulgação das informações e demais ações do Campus?
202. Como vêm sendo respeitados os tempos para efetivação das ações segundo a solicitação e os prazos de execução?
203. O que poderia ser feito para melhorar e ampliar as instalações da infra-estrutura básica, com ênfase na telefonia e rede elétrica?
204. Quais os incentivos dispensados para qualificação profissional, no sentido lato sensu inclusive no que tange a participação em eventos científicos e parcerias com demais países que constituem o Mercosul, por exemplo?
205. O que é feito a partir dos resultados da avaliação docente feita pelo discente?
206. Como são planejadas as atividades acadêmicas nos períodos de ausência do professor?
207. Como seriam solucionados os problemas quanto à ausência de um professor que é convocado com urgência e de imediato para se ausentar de suas atividades?
208. Quais os meios e/ou instrumentos disponíveis para que não se dispense os acadêmicos em caso de convocação imediata do professor para cumprir outras atividades?
209. Como equilibrar a sobrecarga de trabalho burocrático do professor para garantir a qualidade de seu trabalho docente e sua produção acadêmica?
210. Como preparar cientificamente os alunos nos campi de Cacoal?
211. Como ensinar os alunos a produzir?
212. Como os cursos estão preparando os alunos para essa nova perspectiva científica da UNIR?
213. Como trabalhar a consciência acadêmica para o trabalho acadêmico?

214. Por que há um comodismo entre os docentes e discentes?
215. Como fazer os acadêmicos pensar
216. Como a UNIR pode melhorar o acesso das bibliotecas dos Campi?
217. A gratuidade na Universidade é uma solução?
218. O PDI tem sido cumprido pelos setores da Universidade?
219. Vale a pena insistir para a solução dos problemas que assolam a Universidade?
220. Esta reunião da comissão de avaliação buscará soluções para os problemas?
221. Como os setores do campus de Cacoal podem melhorar na integração dos discentes com as atividades realizadas pelo campus?
222. O campus tem criado meios que estimulem os técnicos em seus trabalhos?
223. Como melhorar a comunicação entre os setores, técnicos, professores discentes no campus?
224. Como os movimentos estudantis podem contribuir na minimização dos problemas da Universidade?
225. Quais as responsabilidades acadêmicas que o aluno deve assumir diante dos problemas da Universidade?
226. Como os professores podem estimular os acadêmicos para que os mesmos possam discutir os problemas universitários, políticos e sociais?
227. Como a Universidade deve contribuir para que o acadêmico se sinta estimulado em vir para a Universidade participar dos seus problemas?
228. Como procurar cumprir o planejamento estratégico com eficiência?
229. Quais são as nossas maiores fortalezas reconhecidas externamente? E internamente?
230. Por que nossos alunos caíram de padrão de qualidade na avaliação externa?
231. Quais fatores contribuíram para essa queda de qualidade?
232. O acadêmico é compromissado com a manutenção da qualidade institucional? E com seu curso?
233. Qual é o nível do egresso do nível médio?
234. Os acadêmicos têm compromisso com a qualidade em relação ao grupo a que pertence?
235. Por que na existe um critério de distribuição de vagas entre UNIRP com os campi?
236. As matrizes do MEC para distribuição de vagas docentes não poderiam ser revistas? A quem compete essa responsabilidade?
237. Há pessoas verdadeiramente comprometidas com Campus/UNIR?
238. Devemos continuar buscando recursos e convênios externos ou buscar na própria instituição (Reitoria)?
239. Por que o PDI de Cacoal não foi observado no documento conforme havia sido o resultado dos trabalhos?
240. O descrédito decorrente do trabalho resultante do PDI em relação aos anseios não contemplados pode levar ao descrédito no trabalho as CPA?
241. E os últimos livros que vieram para a biblioteca porque só chegaram a biblioteca trazidos pelos professores em transporte próprio?
242. Por que tememos expressar nossas opiniões e votar segundo nossa opinião?
243. Nós continuamos entendendo que a questão de carência em RH é prioritária?
244. Quantos e quais cursos de capacitação para servidores foram oferecidos ou viabilizados?
245. Que ações foram realizadas em Cacoal buscando motivar cada servidor em seu setor?
246. Por que não se investiu em equipamentos?
247. Por que não fiscalizamos sobre a aplicação de recursos destinados ao Campus?
248. Podemos redimensionar a importância dos atores e dos fatores chaves?
249. Será que a execução do DI não se deu devido a ordem de prioridade dos atores?

250. Existe motivação e comprometimento da comunidade acadêmica para com a busca de qualidade?
251. O que motiva para desenvolver as atividades na UNIR diante da precariedade de condições e reconhecimento?
252. O que a sobrecarga de trabalho acarreta para o campus em todas suas atividades?
253. Há autoritarismo no campus?
254. Há tratamento diferenciado? Se há, em relação há quais seguimentos? Como ocorre?
255. Há corporativismo?
256. O tratamento diferenciado em relação aos servidores é determinante de desmotivação? Como? Por que?
257. Quais as conseqüências para os conselheiros discentes ao serem convocados e horários de aula, prova simultaneamente aos horários das reuniões dos conselhos?
258. O fato de nós conseguirmos o recurso por meio de convênios e parcerias na faz com que a Reitoria se acomode?
259. Quando nós nos qualificamos e dispensamos tempo em questões administrativas, qual seria o meu custo para a instituição?
260. De que forma nós poderemos suprir a falta de recurso para manter turmas regulares?
261. A área está sendo completamente aproveitada? Por que? Como?
262. Por que para projetos de extensão do próprio campus são impedidos enquanto a área de fauna e flora podem ser alvo de pesquisa de instituições externas?
263. O que o campus de Cacoal entende em relação a “corpo técnico e docente relativamente qualificado”?
264. Por que a UNIR não se empenha mais projetos institucionais “stritu sensu”?
265. Os dptos estabelecem um critério para qualificação de pessoal? De que forma?
266. Por que os nossos acadêmicos durante o curso em quanto se formam não contribuem com produção científica?
267. As universidades privadas representam concorrência/ameaça em relação a evasão docente. Por que?
268. Podemos interferir na política salarial do MEC para tornar nossas vagas mais atrativas?
269. Qual a mobilização do DA quanto as políticas externas e internas do campus?
270. Como se da o relacionamento entre o campus e o meio político?
271. As informações internas de todos os setores são socializadas? Por que?
272. É possível transferir a gestão orçamentária e financeira do Campus? Por que? Como? Quais as vantagens e/ou desvantagens se for possível?
273. O regimento assegura aos discentes conselheiros a realização de provas e outras atividades de avaliação e justificativa de falta de forma alternativa quando participam das reuniões dos conselhos? Isentos de recolhimento de taxas de 2da chamada?
274. As diferenças existentes são aproveitadas para contribuição da instituição? De que forma e para que?
275. Há diferenças de interpretação quando da aplicação das normas regimentais de forma tendenciosa conforme o interesse ou direito invocado? Em relação a docentes, discentes e técnicos o institucional?
276. Por que há tantas reuniões, especialmente extraordinárias?. É realmente necessário? Estas reuniões atrapalham o desempenho de outras atividades dos representantes? Como?
277. Há preocupação com a realização das atividades culturais e esportivas? Como? Por quê? Quais?

278. A imposição de algum limite mínimo para produção científica no Campus? Se há como ocorre?
279. Qual a justificativa para titulação fora de áreas afins tendo em vista os interesses dos departamentos? Quem assume os ônus? Quem pega a conta?
280. É competência e atribuição dos professores analisar e homologar pedidos de re-matrículas?
281. Qual o prejuízo para a instituição quando se atribui tarefas administrativas a professores, por ordens de serviço, em detrimento das atividades de pesquisa e extensão?
282. Houve resultado prático após o planejamento, as atividades do seminário?
283. Que ações foram realizadas após o seminário?
284. Ocorreu o aproveitamento dos recursos humanos, tecnológicos e intelectuais?
285. Houve busca de soluções para os problemas financeiros?
286. Será que a unificação de grades curriculares não conflita com a missão da UNIR de respeitar as peculiaridades regionais?
287. Há possibilidade de uma grade comum unificada contemplar as peculiaridades regionais?
288. A missão da UNIR vem se efetivando na busca de uma transformação social?
289. Os campi têm Portaria própria de credenciamento?
290. Os atores da UNIR estão contribuindo para transformação social, tecnológica e científica?
291. Será que a UNIR está se preocupando com as necessidades de pesquisa que uma universidade pública precisa ter?
292. Será que os projetos elaborados na UNIR estão efetivamente contribuindo para a transformação da sociedade local?
293. Existe ou qual é a política em relação a Pós-Graduação stricto-sensu da UNIR como um todo?
294. Vem se buscando a consolidação da universidade multicampi?
295. Que política de atendimento está havendo em relação aos estudantes: estágio, monitoria, bolsas etc?
296. Será que a UNIR está captando recursos para o desenvolvimento científico na região?
297. Quais seriam os parâmetros para verificar o nível de excelência na produção e difusão do conhecimento?
298. Que prioridades a UNIR estabelece para atender os campi?
299. Na captação de recursos, a RIOMAR cumpre com suas funções?
300. A comunidade acadêmica têm clara as funções da RIOMAR?
301. Qual é a forma como os recursos são distribuídos para cada campus?
302. Quais os critérios que são utilizados na distribuição de recursos para as IFES, na matriz nacional?
303. Como melhorar a imagem da UNIR junto a sociedade e ao meio privado para captação de recursos?
304. Quais são as causas da deficiência da comunicação interna?
305. Quais meios são utilizados para a comunicação interna de maneira a evitar a distorção de informações?
306. Há um projeto de fiscalização do cumprimento da distribuição de verbas?
307. Quais estratégias podem minimizar o descumprimento das normas institucional e a ausência do espírito institucional?
308. É possível uma autonomia na gestão financeira nos campi, no sentido de se autogerirem?
309. De que forma se poderia busca a qualificação do corpo técnico-administrativo?
310. Por que o sistema de internet não está em funcionamento para melhorar a comunicação e para estudos e pesquisas?
311. Há algum projeto de intranet que interligue os campi?

312. Como ampliar a comunicação em geral? Como disponibilizar os recursos para este fim?
313. Como vem sendo feitas a articulação com as entidades de classe e movimentos sociais na questão da problemática das universidades?
314. Quais os mecanismos efetivos que a UNIR está utilizando para fomentar a pesquisa acadêmica?
315. Por que a centralização das atividades da UNIR não está localizada no centro geográfico de Estado de Rondônia, visando facilitar a comunicação entre os campi?
316. Como estão distribuídas as contratações dos servidores entre os campi do interior e da capital?
317. Por que é baixo o investimento em acervo bibliográfico?
318. O fomento ao ensino, pesquisa e extensão são suficientes para atender as necessidades que emergem da sociedade rondoniense?
319. Há um investimento necessário para construir, equipar e/ou ampliar os laboratórios de apoio a graduação e apoio a pesquisa do campus de Ji-Paraná?
320. Na criação dos cursos, e na consolidação dos cursos vem se atendendo as necessidades básicas: acervo bibliográfico, corpo técnico-administrativo, docentes e técnicos especializados?
321. De que forma se poderia realizar a especialização dos técnicos-administrativos, em especial a secretaria?
322. Quais são os esforços para minimizar a carência de profissionais nos campi?
323. Por que falta resoluções internas que regulamentam melhor as distribuição de cargas horárias ministradas pelos docentes?
324. Por que há tanta falta de técnicos para atuar em laboratórios de ensino e de pesquisa?
325. Por que falta tantos investimentos para fomentar a criação de grupos de pesquisa nos campi do interior?
326. Há uma legislação específica para qualificação do corpo docente?
327. A UNIR vem se preocupando em articular grupos de pesquisa nos diversos campi?
328. Como desencadear mecanismos que agilizem a tramitação de projetos de pesquisa?
329. O que a universidade está fazendo para despertar a consciência social do acadêmico?
330. O que a universidade está fazendo para despertar na sociedade rondoniense a importância que possui uma universidade?
331. Qual a importância que dá a sociedade para a universidade pública em relação as IES particulares?
332. Como institucionalizar a ação dos doutores no sentido de que a pesquisa pode ser realizada por professores em geral, com o apoio e orientação dos mesmos, evitando-se o corporativismo?
333. Os objetivos explicitados pelo PDI vem sendo alcançados de forma satisfatória?
334. Quais as ações que a universidade está desenvolvendo para se inserir na comunidade e desta maneira ser ajudada por ela?
335. Por que os cursos que tem mais afinidade entre si não se agrupam mais ao longo dos campi?
336. Por que decisões importantes são tomadas na capital sem uma prévia discussão nos campi do interior?
337. Qual o tipo de formação proporcionado pelo campus de Ji-Paraná?
338. O que significa a formação na área “técnica” no campus de Ji-Paraná?
339. O que significa o redirecionamento do curso de Pedagogia para área de ciências exatas?
340. Como implementar o direcionamento do curso de Pedagogia para área de exatas?

341. De fato o perfil do campus de Ji-Paraná para as licenciaturas condiz com a proposta de redirecionar o curso de Pedagogia para a área de ciências exatas e tecnológicas?
342. Por que não conseguimos implementar cursos na área técnica?
343. É viável avançar e redirecionar o curso de Pedagogia, bem como as propostas de cursos na área tecnológica?
344. Por que a UNIR não mantém no Estado de Rondônia cursos na área das engenharias?
345. Como é que anda o processo de consolidação de dois cursos?
346. Esta missão e visão no PDI podem ser revistas?
347. Como o desgaste dos servidores técnico-administrativos afeta a participação nas atividades da UNIR e do campus?
348. Qual o papel dos colaboradores (credenciados) na UNIR?
349. Qual é o entrosamento entre os colaboradores com os demais profissionais na UNIR?
350. Por que foi proposto somente cursos de graduação do tipo de licenciatura no campus de Ji-Paraná?
351. O acervo bibliográfico não pode ser remanejado conforme as mudanças dos cursos entre os campi?
352. Por que o protocolo, a secretaria e a biblioteca ainda não foram automatizados?
353. Por que o protocolo, a secretaria e a biblioteca ainda não foram integrados?
354. Por que os laboratórios de informática não recebem certificados de validação de programas novos?
355. Por que não se tem regularidade de atendimento aos processos de manutenção dos laboratórios de informática e demais setores?
356. Que mecanismos podem ser disponibilizados para trocas de recursos materiais entre os campi?
357. Por que a UNIR não abre concurso para técnico-administrativos nos campi?
358. Por que a política da UNIR não interfere para favorecer a contratação de técnicos administrativos?
359. Por que a política da UNIR não interfere para favorecer a contratação de docentes?
360. Por que não existe uma maior integração entre as bibliotecas dos campi em termos da utilização de recursos humanos (bibliotecárias)?
361. Por que a distribuição de recursos humanos não é homogênea entre os campi do interior e da capital?
362. Os serviços de cantina e de xerox atendem as necessidades dos discentes e docentes?
363. Como as pessoas dos campi tem sido atendidas pelos serviços de alimentação?
364. Quais os benefícios das empresas que se instalam dentro da UNIR em relação as vantagens que recebem da UNIR?
365. Quais são as ações realizadas pela UNIR como auxílio aos estudantes?
366. Por que falta apoio das instituições públicas ao campus de Ji-Paraná?
367. Por que todos os campi tem que seguir um calendário acadêmico comum, considerando as particularidades de cada campus?
368. Os acadêmicos são consultados em relação a sua mobilização para atenção ao calendário acadêmico da instituição?
369. As normas da vigilância sanitária são observadas quando da construção das obras do campus?
370. Por que temos falta de assessoria técnica na área de engenharia aqui no campus de Ji-Paraná?
371. Por que o campus não tem um carro com motorista?

372. Como facilitar o processo de transição de uma gestão para outra?
373. Nós temos algum órgão de fomento a pesquisa no Estado?
374. Como estreitar os laços entre os campi e as pró-reitorias?
375. Como socializar na internet as decisões dos Conselhos Superiores?
376. Por que as informações demoram tanto a ser disponibilizadas na internet?
377. Por que não constituir novas fundações de apoio (uma para cada campus) para agilizar a entrada de recursos financeiros?
378. Como fortalecer o centros acadêmicos estudantis?
379. Como estabelecer uma discussão mais ampla de politização do estudante?
380. Como estabelecer uma discussão mais ampla de politização do professor?
381. Por que não há aquisição de acervo bibliográfico anualmente?
382. Como vem se refletindo a qualidade do ensino frente as debilidades enfrentadas pelo campus?
383. O campus e seus cursos vêm cumprindo sua função social?
384. Os cursos atendem a realidade dos seus alunos, a demanda social?
385. Por que há tanta falta de técnicos administrativos no campus de Ji-Paraná?
386. Por que há tanta falta de técnicos administrativos qualificados no campus de Ji-Paraná?
387. Por que a UNIR não resolve o problema de falta de técnicos-administrativos via redistribuição?
388. Até que ponto os colaboradores reforçam a política de não contratação de docentes DE?
389. A dedicação dos professores se reflete no desempenho dos alunos?
390. Estamos sobrecarregando os docentes com atividades administrativas?
391. Como os alunos percebem as ações dos docentes dentro do campus?
392. Será que os alunos sabem o que é universidade?
393. Como os professores estão agindo para conscientização do papel da universidade?
394. Como o campus está valorizando a contribuição dos componentes da natureza para desenvolver projetos de pesquisa?
395. Será que somente avaliações do tipo PROVÃO são suficientes para avaliar os cursos da universidade?
396. O novo processo de avaliação do MEC favorece as universidades públicas, em especial as emergentes?
397. Os procedimentos de avaliação do docente pelo discente têm contribuído para melhoria pedagógica dos cursos?
398. Como se dá a discussão da avaliação da aprendizagem?
399. Existe um trabalho sobre avaliação entre professores e alunos?
400. O aluno tem acesso a avaliação?
401. O que existe de instrumentos de avaliação dos alunos?
402. Por que os pedagogos não desenvolvem processos de auto-avaliação das aulas ministradas no campus de Ji-Paraná?
403. Por que os físicos não desenvolvem processos de auto-avaliação das aulas ministradas no campus de Ji-Paraná?
404. Por que os matemáticos não desenvolvem processos de auto-avaliação das aulas ministradas no campus de Ji-Paraná?
405. Qual o nível de conhecimento dos Regimentos existentes por parte dos docentes e discentes?
406. Como integrar o Regimento e o Estatuto e as novas resoluções? Como divulga-las de maneira a facilitar a consulta?
407. Existe assessoria jurídica aos chefes dos departamentos e direção?

408. As ameaças constantes no PDI do campus de Ji-Paraná continuam sendo as mesmas? Será que a falta de recursos não passou a ser a principal ameaça?
409. A comunidade acadêmica conhece os mecanismos de distribuição de recursos na UNIR?
410. A distribuição de recursos é justa?
411. A representatividade dos campi nos Conselhos favorece uma “igualdade” de distribuição de recursos?
412. Por que não investir mais em recursos financeiros e humanos no campus de Ji-Paraná considerando a sua posição estratégica no Estado?
413. Como aumentar a participação do interior nos conselhos superiores?
414. Como a UNIR percebe o político e o técnico nas decisões de implantação de cursos ou projetos em uma determinada região do Estado?
415. Por que há falta de condições dos campi do interior para acessar páginas de periódicos como a da CAPES?
416. A UNIR pesquisa como os egressos estão situados no mercado de trabalho?
417. Como “acompanhamos” os egressos na UNIR?
418. Quais são as estratégias necessárias para melhorar as relações interpessoais entre docente-docente, docente-discente, docente-técnico, técnico-discente, técnico-técnico, discente-discente?
419. Como estamos nos preparando para a saturação das relações de trabalho?
420. As instituições públicas se fazem a partir de profissionais da instituição pública?
421. Estamos investindo em qualidade?
422. Como saber se formamos bons profissionais?
423. Como se dará a avaliação do Estado em relação a Educação
424. Avaliaremos a contrapartida do Estado?
425. O que vamos dizer com avaliação?
426. Qual a contrapartida do Estado?
427. O que está melhorando em Rolim de Moura?
428. De quem é o mérito da formação de bons profissionais?
429. O bom desempenho é institucional?
430. A infraestrutura existente em relação a UNIR como um todo?
431. A quais compromissos responde a UNIR/
432. Até que ponto estamos primando as questões qualitativas deste processo em relação as quantitativas, doado as ausências de condições de infra-estrutura?
433. Até que ponto os efeitos qualitativos dependem da manifestação docentes e discentes, em relação a uma avaliação quantitativa?
434. As particularidades terão a capacidade de estar sendo respeitadas quanto a estrutura multi-campi?
435. O RELATÓRIO DEVERÁ SER CAPAZ DE ENCAMINHAR E TRAZER POSSIBILIDADES DE LEITURA QUALITATIVAS
436. Por que o dinheiro da prefeitura não fica nos campi correspondentes?
437. Quais são as bases do SINAES?
438. Qual é a “qualidade” que significa?
439. O que ocorre co a representação discente?
440. Como garantir mais participantes da comunidade interna e externa?
441. A UNIR tem definida as peculiaridades regionais?
442. A UNIR tem produzido o conhecimento em relação a sua missão?
443. A comunidade dos discentes tem conhecimento do significado “pesquisa-ensino-extensão?”.

444. Qual o significado de desenvolvimento humano integral... a UNIR?
445. A UNIR está realmente contribuindo para a transformação social?
446. Essa missão tem a nossa cara?
447. Nosso trabalho está contribuindo para o desenvolvimento humano integral para a transformação social?
448. A UNIR está respondendo as peculiaridades regionais a que se propõe em sua missão?
449. Há uma real articulação entre o ensino, a pesquisa e extensão?
450. Do tripé ensino, pesquisa e extensão o que mais se evidencia enquanto atividade o campus de Rolim de Moura?
451. Como a UNIR está tratando a problemática do quadro dos profissionais redistribuídos?
452. Como a UNIR vem ratando a dicotomia existente entre as funções exercidas pelos profissionais redistribuídos e a política de pessoal adotada pela universidade?
453. As peculiaridades regionais estão sendo um real ponto de partida para o delineamento das políticas internas da instituição ou esta ocorrendo um movimento contrario?(referência da visão)
454. Consolidar-se como uma instituição multicampi é realmente interessante para UNIR?
455. Constitui-se como uma universidade multicampi vem correspondendo às expectativas do ser UNIR?
456. Em que medida cada campus vem contribuindo para a consolidação para à UNIR multicampi?
457. A instituição UNIR se vê como um todo? Como uma unidade? As partes se vêem exclusivamente?
458. Como superara, e esse for o caso a visão fragmentara interna e externamente na UNIR?
459. Existe uma possibilidade e interesse de se reverter essa fragmentação interna do Campus de Rolim de Moura; considerando estrutura física, área de conhecimento e relações interpessoais?
460. Como cumprir a expectativa de sermos um centro de excelência se não há uma prioridade na política de qualificação de pessoal? Docente e técnico
461. Quais os caminhos que a UNIR está construindo para conquistar a credibilidade da comunidade científica e corresponder à expectativa de ser um centro de excelência e também de referencia?
462. Estamos aproveitando as especificidades regionais para nos tornarmos excelência e referencia como proposto na visão para a UNIR?
463. Quais foram as pressões reais imprimidas pela UNIR diante dos órgãos superiores competentes para alcançarmos o objetivo um do PDI sobre o quadro docente permanente?
464. Por que está havendo demora na implantação do sistema de informatização intranet na UNIR. Considerando que tem pessoal qualificado e sendo qualificado n curso de informática na própria UNIR?
465. Como criar um banco de dados único que preserve, disponibilize e permita o acesso às informações e acervos?
466. Por que um aluno e/ou professor de um campus não tem acesso ao acervo e às informações da biblioteca de outro campus?
467. Que mecanismos poderíamos criar para consolidar um banco de dados unificados com as informações funcionais referentes aos servidores da UNIR como um todo?
468. Quais as ações que a UNIR vem desenvolvendo para contratar pessoal docente e técnico para atender suficientemente aos critérios de relação professor aluno e relação técnico aluno?
469. Como são construídos e analisados os critérios para atendimento satisfatório entre professor x aluno e técnico x aluno?

470. O que foi até o presente momento para atender o objetivo de qualificar “pelo menos 70%” dos servidores?
471. Como seria possível consolidar as linhas prioritárias de pesquisa e grupos de maneira mais ágil e equilibrada?
472. Uma vez que os campi apresentam uma carência de pessoal docente com qualificação adequada para desenvolver pesquisa, como poderia se viabilizar uma maior interação entre o campus que estiver mais bem aparelhado e aqueles que estão mais carentes?
473. Os cursos que atualmente estão acontecendo em nível de pós - graduação estão atendendo quantitativa e qualitativamente a demanda?
474. Que ações os programas de avaliação institucional poderá promover a partir de seus resultados e como atribuirá responsabilidades a partir disso?
475. Em que medida se está criando condições para que se esteja promovendo a qualificação docente?
476. Por que foi limitada a consolidação de até dois cursos por campi?
477. Quais critérios são adotados para definir o numero de turmas e entrar e quantidades de vagas?
478. Em que circunstancias se encontra a proposta de elaborar, de imediato, o projeto pedagógico para a UNIR?
479. É desejo das pessoas da região de Rolim de Moura e seus atores profissionais na UNIR alavancar o desenvolvimento sustentável O que os atores do campus de Rolim de Moura entendem por desenvolvimento sustentável??
480. Existe identidade funciona a respeito dessa temática?
481. O que se refere, na missão do campus de Rolim de Moura oferecer outros serviços de qualidade?
482. Quais são esses serviços de qualidade?
483. Por que não criar um intercambio de competências intercampus?
484. Qual a credibilidade da UNIR (RM) junto à sociedade e quais os parâmetros para qualificar seus serviços?
485. Qual o significado de Centro Universitário expresso na visão do Campus de RM? Esse entendimento foi compartilhado por todos?
486. O campus de Rolim de Moura tem interesse na integração de três áreas de conhecimento que desenvolve, a saber, Educação, Meio Ambiente e Ciências Agrárias?
487. O fato de criar um centro universitário significa a fragmentação das áreas do conhecimento?
488. Que ações foram desencadeadas, até hoje para tornar o Campus de RM em um centro universitário reconhecidos nacionalmente?
489. O que pode ser feito para superar a falta de recursos financeiros, físicos, humanos, tecnológicos e comunicacionais?
490. Criar entidades fundamentais pode ser positivo e viável para atender ao problema de falta de autonomia no gerenciamento orçamentário – financeiro? Em caso afirmativo quais seriam os caminhos e a forma de gerenciamento a ser adotada?
491. Que medias o campus RM tomou para viabilizar uma política de interiorização para os campi? Qual foi sua parcela de colaboração?
492. Quais os mecanismos que o campus de RM vem utilizando para institucionalizar as atividades de extensão desenvolvidas? O CTCE é um caminho? (Comissão técnica científica e ética)
493. As ações de extensão desenvolvidas estão articuladas com o projeto pedagógico de cada curso?

494. Com tornar mais eficaz a produção da pesquisa e extensão e a busca de financiamento para tal?
495. As ações governamentais continuam impactando nas ações políticas pedagógicas, administrativas e institucionais? Como minimizar esses efeitos?
496. Qual é a visão de UNIR que a comunidade de Rolim de Moura tem no que tange ao funcionamento, estrutura, pertinência e compromisso social?
497. Será que uma comissão de integração entre alunos, professores, técnicos e sociedade ajudaria na melhor integração e inter-relação profissional e pessoal entre os atores?
498. Por que o laboratório de Informática está interditado? Quais as causas? Por que não se encaminha as soluções para o bem de qualidade do curso?
499. Por que o Laboratório de Agronomia está interditado por razões de Auditoria da Fundação RIOMAR (superfaturamento) comprometendo a qualidade do curso?
500. Quais as razões que transcendem o PDI em relação extinção do curso de Letras da e não a luta pela manutenção?
501. Qual a contradição entre o discurso do MEC na ampliação das ofertas de turmas e da estrutura organizacional da UNIR que prima pela burocracia e corta números de turmas para vestibular sem considerar o espaço físico e número de professores suficiente em nome de burocracia de conceitos?
502. Quais fatores que impede a consolidar dos campi, levando em conta uma estrutura de funcionamento que garanta a qualidade de seus serviços?
503. A redução de número de profissionais envolvidas em questões administrativas e de ensino acaba por prejudicar o desenvolvimento de pesquisa e extensão?
504. Por que desde a criação do curso de Pedagogia não se criou Laboratório de Fazer Pedagógico no campus? Por qual razão certos tipos de laboratórios ser mais prioritários que outros?
505. Como se cria um curso e apresenta-se em PDI sem que entanto se tenha toda a estrutura mínima necessária a seu funcionamento?
506. Como podemos articular ações políticas que fortaleçam as políticas públicas na UNIR?
507. Tem-se estrutura mínima de recursos humanos para um atendimento eficiente?
508. Temos um orçamento mínimo para atender o desenvolvimento de atividades e manutenção do campus?
509. Por qual razão ainda não temos uma infra-estrutura (física e tecnológica) digna para um atendimento de qualidade?
510. Não é possível adquirirmos uma estrutura financeira autônoma e possa gerar seu próprio Recurso a partir da matriz orçamentária da UNIR?
511. A centralização orçamentária da UNIR e ausência participativa dos campi em sua elaboração inviabiliza o desenvolvimento e execução de sua atividade?
512. Por qual razão não funciona a ASCOM?
513. Por qual razão ainda hoje o Portal da UNIR.BR (on line) ao congrega as ações de toda a Universidade incluindo os campi?
514. Por que não se utilizar programas como Skype em que além da socialização das informações eliminando os custos com interurbanos?
515. Por que a UNIR não se utilizar de um instrumento informativo que seja capaz de oferecer informações a comunidade em geral como forma de valorizá-la e simultaneamente conferir credibilidade?
516. Qual a razão da comunidade hoje acreditar o que fazemos, mas vai dar total apoio?
517. Por que a Universidade não está atendendo a demanda social através de política pública?

518. Qual o benefício que a UNIR tem em sua estrutura multicampi, favorecida pela sua inserção geográfica, em contribuir para a demanda de região em que se insere?
519. O campus tem desenvolvido projetos de extensão que atendem as necessidades/ansiedades da comunidade?
520. Os atores mais importantes continuam os mesmos?
521. A comunidade externa tem atuado como ator importante?
522. A reitoria como ator tem atuado positivo para o desenvolvimento do campus Rolim de Moura?
523. Os representantes políticos e partidários estão atuando para o crescimento do campus?
524. A falta de uma política de qualificação da instituição para todos os setores que debilita as condições de desenvolvimento de pesquisa?
525. Há corporativismo demais na política da UNIR?
526. Até quando os profissionais da UNIR trabalham com ausência total de recursos e investimentos mínimos?
527. Falta investimento e informatização das bibliotecas setoriais?
528. Bibliotecas improvisas sem a mínima condição física para atender aos acadêmicos?
529. Por que não há na UNIR em calendários na UNIR que dê conta de prever atividades com antecedência de prazos e não com solicitação quase sempre sem prazos para executar?
530. É viável cada campi ter um calendário acadêmico?
531. Falta política de acompanhamento e avaliação das ações pertinentes do projeto político pedagógico?
532. Que estamos realizando está contemplado no PPP? Qual a ordem de prioridades de ações?
533. Como a produção técnica científica tem sido disseminada?
534. As nossas atividades de extensão estão previstas no PPP?
535. Nosso conhecimento acerca do PPP é suficiente para avalia-lo quanto a sua atualidade ou suas eventuais modificações, novas estratégias?
536. É possível ampliar o nosso envolvimento nos movimentos sociais do município?
537. Por que não elaboramos um boletim informativo interno que permita a divulgação de nossas realizações, convites, eventos, envolvimento em grupos?
538. A falta de discussão acerca das prioridades sobre uma política de interiorização tem dificultado a nossa consolidação?
539. Qual a participação efetiva da UNIR na reforma universitária?
540. É possível o estabelecimento de uma política educacional para as universidades norte, considerando as suas peculiaridades?
541. Em que medida os projetos de avaliação do MEC impõem planos de ação para regularizar os problemas levantados?
542. Por que as avaliações impostas pelo MEC colocam em tratamento Quais são as relações que se estabelecem entre os cursos e as escolas da região?
543. desigual a UNIR com sua pouca existência em processo de consolidação em relação as gigantescas universidades existente no país?
544. Quais os critérios de distribuição de vagas para docentes que não levam em conta o número de relação professor e aluno, procurando atender quesitos de cursos novos, esquecendo de fortalecer os já existentes?
545. Por que os conselhos superiores aprovam projetos especiais na UNIR sem garantir conhecimento de tais projetos antecipadamente e quiçá acompanhar sua execução, prestação de contas?
546. Até que ponto a implantação de cursos de EAD é interessante para os campi?
547. Até que ponto a fundação RIOMAR tem exercido a sua função de apoio?

548. Quais são os projetos de extensão?
549. Existe articulação política dos campus com os movimentos sociais?
550. Por que os campi do interior não tem autonomia para gerenciar os recursos?
551. Quais são os critérios adotados para o rateio durante a distribuição dos recursos financeiros para os Núcleos e campi?
552. Como vem sendo efetivados os mecanismos de troca de informações entre os campi e administração central?
553. Qual a relação entre a UNIR e as outras universidades públicas contra a reforma universitária, no processo de privatização do ensino público superior já em discussão no plenário?
554. Quais ações podem ser viabilizadas para diminuir a instabilidade do apoio dos três poderes em relação a Universidade?
555. O MEC esclarece e discute com as universidades a política para o ensino superior?
556. A reforma universitária contempla as necessidades do ensino superior?
557. As avaliações promovem mudanças quantitativas nos cursos?
558. Detectados na avaliação problemas nos cursos, quais as medidas adotadas a pelo MEC para solucionar essas deficiências?
559. Por que a UNIR cria novos cursos sem antes estruturar ou consolidar os cursos já existentes?
560. A DE é fundamental para eficácia e eficiência dos cursos?
561. O sistema educacional no Brasil esqueceu os indivíduos e só tem em vista os números?
562. A CPA vai juntar os dados dos campi e jogar tudo em um liquidificador para criar critérios de avaliação ignorando as peculiaridades?
563. Como falar em qualidade em uma universidade que não tem sequer uma zeladora?
564. A fragilidade das instituições públicas é o mote para estas avaliações?
565. Onde queremos chegar realmente?
566. O que o Estado está dando em contrapartida enquanto executamos suas exigências?
567. A universidade enquanto Estado dá suporte?
568. O que tem de laboratórios e biblioteca é suficiente?
569. Quais compromissos a universidade tem cumprido?
570. A postura ética administrativa e acadêmica é a maior responsável pelas mazelas que sofremos?
571. O que a contribuição da prefeitura não fica para o campus de Rolim?
572. Como resgatar ou manter a credibilidade e participação da comunidade junto a UNIR em Rolim?
573. Quais as políticas da universidade para garantir as expectativas da comunidade, com sustentabilidade da UNIR em Rolim?
574. De que forma a participação de algum membro da comunidade acadêmica na política poderia trazer benefícios para a UNIR?
575. Como superar as dificuldades para suprir as debilidades tais como falta de orientação quanto ao encaminhamento de projetos financiadores de pesquisas e extensão?
576. Como superar mecanismos corporativistas, vaidades e superegos que centralizam e manipulam as informações e condições necessárias para apresentar e executar projetos?
577. A que preço a comunidade acadêmica consegue gerenciar e executar alguns projetos de extensão tais como aqueles em que os docentes e técnicos pagam do próprio bolso para viabiliza-los, por ex. Telecurso?
578. Como receber informações e inserir no pensamento da universidade os valores necessários para suprir as necessidades para executar projetos?

579. Quais os caminhos para viabilizar a execução de projetos de infra-estrutura na UNIR em Rolim?
580. Quais mecanismos para financiamento de projetos?
581. Os professores são convocados para participar do plano de ação para estabelecer prioridades, prever recursos de ações de interesse da comunidade acadêmica?
582. Em que medida os recursos recebidos da Prefeitura pela UNIR de Rolim podem ser socializados entre os cursos de Pedagogia e Agronomia?
583. Como ter ensino superior de qualidade diante da carência de recursos humanos, físicos e financeiros?
584. Como criar grupos de pesquisa sem instrumentos de trabalho tais como computadores, etc.
585. O processo de avaliação interna realmente vai ser executado, produzir resultados para viabilizar os objetivos da UNIR em Rolim?
586. Como cumprir a missão se a instituição enquanto Estado não oferece condições?
587. Como posso cumprir meu papel de professor e formar cidadãos competentes profissionalmente e de pesquisa diante da carência de condições oferecidas pelas UNIR?
588. As instituições e órgãos públicos dão suporte às necessidades e ao funcionamento da UNIR em Rolim tais como: segurança, acesso em estradas, iluminação pública?
589. O Estado respeita os critérios de avaliação quando os pequenos atingem a excelência e se sobressaem ou mudam os critérios (e.g. A do campus de Rolim de Moura)?
590. Quais as conseqüências da avaliação em relação a realidade exposta quanto as carências e fortalezas de Rolim de Moura?
591. Se as fraquezas em um curso forem expostas, corremos o risco de sermos extintos, tendo em vista que o resultado da avaliação tem conseqüência financeira?
592. O quadro docente qualificado existente no campus de Agronomia é suficiente para leva-lo adiante, ou precisamos de técnicos de recursos materiais de suporte?
593. Como viabilizar as pesquisas sem laboratórios para Agronomia?
594. A missão constante no PDI, estabelecida por Rolim continua válida?
595. De quem é o mérito dos pontos de sucesso como, por exemplo, A no provão, se a instituição não contribui com o suporte técnico e de recursos humanos?
596. Como formar cidadãos competentes profissionalmente se não temos nem biblioteca com um mínimo de títulos para dar suporte a esta formação?
597. Como as influências político partidárias determinam o sucesso ou falência dos projetos entre UNIR e Estado e outros parceiros em prejuízo dos docentes e comunidade (como por exemplo Escola de Aplicação)?
598. O que a UNIR faz para corrigir situações de desvio de função criados pela própria administração?
599. Como executar os objetivos da visão se não forem criados e implementados os cursos que compõem ciências agrárias se até mesmos ciências agrônomicas carece de infra-estrutura de laboratório?
600. A ordem de importância dos atores continua a mesma?
601. Observamos uma política de ausência do Estado esquivando-se de suas responsabilidade?
602. Quando buscamos recursos junto a parlamentares, até que ponto ficamos reféns e dependentes destes e além disso correndo o risco de sermos vistos como coniventes com a falta de ética na política?
603. A ineficiência do sistema de informações da universidade pode ser atribuída a incompetência manifesta ou manipulação das informações para controle do poder ou descarte de concorrentes nas ações na UNIR?

604. Como fortalecer os caonelhos de campus? Conselhos deliberativos?
605. O número de professores é suficiente para atender as demandas dos cursos?
606. Quais as condições que os professores têm para desempenhar seu papel no ensino pesquisa e extensão?
607. Como vem sendo disponibilizadas a política de assistência estudantil?
608. Como vem sendo realizada as discussões sobre os cortes para a universidade (UNIR)?
609. Como vem sendo usado o questionário sócio-econômico do aluno para possíveis políticas de auxílio e conhecimento do perfil do acadêmico?
610. Qual o envolvimento da UNIR com as bancadas?
611. Qual o envolvimento dos governo federal, estadual e municipal com a UNIR?
612. As pró-reitorias se deslocam nos campi para conhecer a realidade? Há um diálogo efetivo ds pro-reitores com os campi?
613. Como se dá o diálogo com os movimentos sociais organizados?
614. A Fundação RIOMAR está cumprindo com a função para a qual foi criada?
615. Quais são os critérios para a Fundação RIOMAR efetivar o apoio aos campi?
616. Como vem evoluindo a contratação do quadro efetivo técnico administrativo e de apoio, e docente?
617. Como o processo de descentralização orçamentária vem ocorrendo? A prática tem beneficiado os campi?
618. Qual a política para estruturar os laboratórios dos campi?
619. A existência de informação e comunicação é eficiente? O que se tem feito para solucionar os problemas de comunicação entre os campi de Porto Velho?
620. Os currículos estão adaptados as peculiaridades da região?
621. A comunidade acadêmica executa as metas do projeto pedagógico?
622. Há projeto pedagógico nos cursos?
623. Quais são as ações do campus para o desenvolvimento da região?
624. A Unir tem definida as peculiaridades regionais?
625. A UNIR tem produzido conhecimento em relação a sua missão?
626. A comunidade dos discentes tem conhecimento do significado pesquisa, ensino, extensão?
627. Qual o significado de desenvolvimento humano, integral para a UNIR?
628. A UNIR está realmente contribuindo para a transformação social?
629. A universidade tem clareza dos significado multicampi?
630. Quais são os indicadores de referência nacional que a UNIR proporcionou/alcançou?
631. A universidade já chegou ao nível de excelência?
632. O ensino é realmente público e gratuito?
633. As taxas cobradas pelas IES não comprometem o ensino público e gratuito?
634. O campus de Rolim de Moura tende/supre as necessidades da região da Zona da Mata?
635. Estamos formando cidadãos competentes profissionalmente?
636. Estamos formando cidadãos pesquisadores?
637. Estamos formando cidadãos comprometidos com a transformação social?
638. Conhecemos a região de Rolim de Moura o suficiente para promover o desenvolvimento sustentável?
639. O que é um Centro Universitário?
640. Produção em ensino, pesquisa e extensão está permitindo a projeção nacional?
641. Por que tanta resistência em criar um mecanismo para o campus gerenciar recursos financeiros, oriundos da prefeitura e outras empresas que se prontificam fomentar as ações concretamente no ensino, pesquisa e extensão?

642. Quais as medidas a serem tomadas com os docentes da instituição pública com dedicação exclusiva por estarem se dedicando mais as atividades externas em particulares?
643. A UNIR tem tomado providências frente as ações administrativas conjugadas com as práticas docentes e anseios discentes?
644. O que fazer para a UNIR operacionalizar, de fato e imediato as ações administrativas conjugando as ações práticas no seu tripé atendendo docentes e discentes?
645. Até que ponto nós estamos construindo trabalho coletivo?
646. Até que ponto estamos nos distanciando do trabalho coletivo sem promover particularmente processos eleitorais?
647. Como a Universidade pode caminhar financeira e administrativamente sem as parcerias?
648. Os docentes de Rolim de Moura tem compromissos verdadeiramente com o campus?
649. Por circunstâncias de atividades extras como o campus tem se desenvolvido em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão?
650. Como o campus de Rolim de Moura pode construir um ambiente acadêmico propício para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão?
651. O que impede a abertura de concurso para técnico na universidade?
652. A UNIR deve manter o serviço de terceirização como por exemplo os vigilantes?
653. Como dar maior transparência nos recursos que são investidos no campus UNIR?
654. Até que ponto o corpo docente dos campi está buscando integrar a universidade através de programas de assistência financeira ao estudante?
655. O que impede a universidade de facilitar um canal com maior agilidade de comunicação?
656. Por que a UNIR não tem um setor de criação de projetos que possa auxiliar os departamentos dos campi?
657. Por que não prover uma assessoria técnica específica para apoio técnico e político de direcionamento de projetos?
658. Por que as informações não são veiculadas com eficiência na universidade?
659. Por que não concursar pessoal de apoio para assessorar o corpo docente para que os mesmos fiquem livres de atividades burocráticas e se dediquem a atividade de pesquisa, ensino e extensão?
660. Por que a inexistência insistência em aprofundar a terceirização dentro da universidade no campus de Rolim de Moura?
661. Por que as instalações do curso de agronomia não tem nenhum funcionário técnico administrativo?
662. Por que não há um setor de informática para viabilizar a inserção do campus de Rolim de Moura na comunicação eletrônica?
663. Por que não criar um banco digital de projetos de pesquisa e extensão auxiliando nas ações dos docentes dos cursos?
664. Por que atender ao projeto das PPPs ao invés de reivindicar, que o governo federal assumira o ensino público e gratuito?
665. Por que o campus não tem ônibus para as atividades de ensino, pesquisa e extensão?
666. Por que o campus não tem motorista?
667. Como criar espaço adequado para desenvolver atividades das comissões, os estudos e as pesquisas?
668. Por que as salas do campus de Rolim de Moura não têm ar condicionado?
669. Como criar condições de moradia e restaurante univestário nas duas instalações onde funciona o campus de Agronomia?
670. Por que o curso de Pedagogia não tem instalado um laboratório pedagógico e de informática?

671. Por que os laboratórios de agronomia não estão em pleno funcionamento?
672. Como ampliar o acervo bibliográfico do departamento de Pedagogia?
673. Por que ainda não foi criada a biblioteca do curso de Agronomia?
674. As políticas pedagógicas do MEC atendem aos anseios da comunidade que precisa do ensino público e gratuito?
675. O que fazer para sermos remunerados dignamente pelas ações que produzimos pela sociedade?
676. Até que ponto os programas do MEC versam garantir qualidade de construção do conhecimento atendendo aos anseios da comunidade rural e urbana?
677. Podemos mudar o PDI?
678. Como assegurar uma maior representatividade junto aos conselhos superiores? ilegal
679. Como dinamizar as ações do CEVALE junto aos departamentos e comunidade em geral?
680. Quem sou eu?
681. O que quero?
682. O que devo fazer?
683. Escolha de prioridades? Qual a prioridade na UNIR?
684. Você refere-se os aspectos fundamentais o PDI.
685. Eu não conheço o PDI.
686. Eu tenho dificuldade.
687. A avaliação começaria por um questionamento?
688. Onde encontra-se? O campus tem suas metas?
689. Eu tenho acesso ao PDI?
690. O que ele significa para os Campi?
691. Este plano foi feito para inglês ver?
692. Estamos perseguindo estas metas?
693. Cada elemento se compromete com seu mosaico?
694. A segunda abordagem é agora?
695. Precisamos voltar e rever?
696. Propostas estariam no sentido destas questões? Quais as prioridades?
697. O nome da UNIR pode ser seguido?
698. Trabalhamos unidos? Há divórcio entre as dificuldades que todos passamos?
699. As questões devem ser perseguidas: sim ou não?
700. O que vemos acumulando carências...
701. Temos resolvido nossas questões de acordo com as dificuldades?
702. Temos criado alternativas de conjunto?
703. Esse é o melhor caminho?
704. Os campus são filiais e, portanto, deveriam estar associados?
705. Consistentemente o que serve de base para o PDI possa ser a base da avaliação?
706. O PDI não é algo faraônico?
707. Muitas coisas são políticas, não temos competência?
708. Estamos nos frustrando em nosso trabalho?
709. Um instrumento legal dar conta de nossas demandas?
710. A meta não está de acordo com nossa vontade?
711. A meta é pragmática, está bem dirigida?
712. Quem pode definir o quantitativo de atendimento da UNIR?
713. Em que medida as pessoas se envolvem em atividades para manifestação de poder?
714. Primeiro se cria a demanda e depois se vê o que faz com ela?

715. Como ocorreu a formação dos professores?
716. A UNIR tem de fato padrões referenciais de avaliação?
717. A comunidade conhece os parâmetros avaliativos?
718. A administração desenvolve realmente processos avaliativos?
719. Há uma concepção clara do que seja ensino, pesquisa e extensão?
720. Como a sociedade fora dos muros da universidade recebe ou não a produção da UNIR?
721. Qual é a produção da UNIR?
722. As pessoas estavam sabendo o que estavam fazendo ali durante a elaboração do PE?
723. Qual é o impacto do PDI no comportamento dos dirigentes institucionais?
724. O PDI serve para quê?
725. O PDI atrapalha?
726. As pessoas tinham o quê planejar?
727. Planejamento sem recursos não existe?
728. Alguém tem dúvida de que o Governo Federal não deseja investir nas Universidades?
729. O governo fica satisfeito sem recursos nas IFES?
730. Até que ponto foi eficaz para a UNIR o PDI?
731. O PDI foi levado a sério?
732. Por que o PDI não foi e não é levado a sério pelos dirigentes da UNIR?
733. Por que o descaso com a avaliação?
734. Quando vamos nos tornar realmente uma comunidade?
735. Por que os Planos de Ação não foram apropriados como instrumentos de trabalho das unidades?
736. Por que, por parte da PROPLAN, não houve o acompanhamento das metas estabelecidas, de forma participativa, por todas as unidades?
737. Por que não retomar o orçamento participativo, que já houve na UNIR?
738. Por que não adequaram os planos de ação anuais ao PDI?
739. Para quem foi feito o PDI?
740. Por que não foi divulgado para todos os servidores?
741. Por que não houve uma divulgação e uma sensibilização a respeito dos resultados do PDI?
742. Quem é o responsável pela articulação do PDI na UNIR? Tem um coordenador geral?
743. Em que nível se encontrou a participação do setor técnico-administrativo no PDI?
744. Existe a preponderância do acadêmico no PDI e na vida real da Universidade em relação ao apoio administrativo?
745. A atividade-meio é de fato “meio”?
746. Por que as tomadas de decisões funcionam aos moldes processuais da *administração “cachorro”*?
747. O que acontece com os recursos quando os projetos não são executados?
748. Qual foi o critério de divulgação da missão na UNIR? Como esta missão é difundida?
749. A natureza da instituição universitária admite um processo de divulgação massiva da missão?
750. A UNIR multicampi é, de fato, uma realidade?
751. Em que medida a UNIR vem cumprindo a sua missão de articular ensino, pesquisa e extensão?
752. Por que determinados encaminhamentos só são efetivados em dependência de quem propõe?
753. A UNIR, de verdade, produz conhecimento articulado dentro desta visão constante no PDI?
754. Qual o conceito dentro desta missão de desenvolvimento humano integral?

755. Até que ponto as atividades da UNIR tem contribuído para esse ideário de desenvolvimento humano integral?
756. As peculiaridades regionais servem como desculpa para o mau atendimento na prestação de serviço?
757. As peculiaridades regionais justificam que se perca a excelência?
758. Qual é a relação que existe com os segmentos produtivos da sociedade?
759. O PDI ou os planos estão encaminhando para que a visão seja consolidada?
760. A UNIR é excelência na produção do conhecimento?
761. Quais são os nichos de conhecimento que a UNIR vem desenvolvendo para tornar-se referência nacional?
762. A visão é um chavão?
763. De fato a UNIR conhece o que são as peculiaridades regionais?
764. Quais os diagnósticos acerca dessas peculiaridades?
765. O que é a UNIR?
766. O que significa relações internacionais na UNIR?
767. Seremos eternamente amadores? Somos amadores profissionais?
768. Até quando seremos uma “universidade nova” ?
769. O que vem sendo feito para superar as deficiências encontradas durante o PE na UNIR?
770. Rondônia desperta interesse mundial? Em quê?
771. Dados os editais de fomento que priorizam as instituições na Amazônia, como isto tem sido respondido pela UNIR?
772. Se as agências de fomento nacionais que estão aportando recursos priorizam as biotecnologias como atingir a missão da UNIR?
773. Em que sentido mudar a missão do PDI altera a cultura institucional?
774. A missão é moldada por nós ou pelas agências de fomento?
775. Como se dá a mobilização política em favor da UNIR? Qual a influência dessa qualidade?
776. Quais os indicadores de eficiência no atendimento pela UNIR? Qual o nosso custo-aluno?
777. Como dar suporte humano à expansão da estrutura física?
778. O PDI não está sendo executado por falta de esforço de dirigentes ou por devaneios excessivos na sua elaboração?
779. Há alguma disposição por inibir devaneios a custo de conflitos desgastantes?
780. O que tem sido feito para combater a apropriação da imagem pública da UNIR?
781. O que tem sido feito para conter as pressões clientelistas, políticas e eleitoreiras?
782. O que a UNIR tem feito em termos de política de pessoal para administrar a evasão de seu pessoal qualificado para as IES privadas?
783. A UNIR deve e pode administrar a evasão de seu pessoal qualificado para as IES privadas?
784. Até que ponto as linhas de pesquisa consideradas prioritárias pelas agências de fomento são as mesmas de interesse público em Rondônia?
785. Até que ponto das linhas de pesquisa, cursos e atividades da UNIR são de interesse da região em que está inserida?
786. Em que medida há debate de idéias ou loteamento de poder?
787. Qual é a relação técnico-aluno?
788. Até quando a UNIR vai investir na capacitação de seu quadro para serem dirigentes e professores nas IES particulares?
789. Em que medida a DE faz sentido dentro da UNIR?
790. O que faz o empenho e investimento pessoal à instituição?
791. Sabemos com quem trabalhamos?

792. O planejamento é uma questão de conveniência ou vantagem pessoal?
793. Em que momento teremos um diagnóstico fidedigno do PDI?
794. Qual é o entendimento de universidade que nós temos?
795. Como encaramos a responsabilidade social da universidade diante da comunidade?
796. Qual a geração de conhecimento que a unidade tem desenvolvido dada sua orientação?(NUSAU)
797. Como a diversidade de pessoas, interesses e ações têm refletido na mudança do sistema de saúde?
798. Quais esforços vêm sendo empreendidos para que o NUSAU exerça o papel aglutinador de suas áreas específicas?
799. Quais os investimentos que a UNIR vem fazendo no NUSAU dada sua relevância e importância no cenário?
800. Qual o papel das licenciaturas na área da saúde?
801. O que tem sido feito para resolver as contradições da distribuição dos cursos e departamentos nos Núcleos?
802. Quais são os critérios de identidade institucional que a UNIR adota para distribuir a área de conhecimento?
803. Por que o curso de Educação Física e Psicologia está no NUSAU?
804. Por que o curso de Biologia e Geografia está no NCT?
805. O que vem sendo feito para dotar o NUSAU dessa estrutura didático-pedagógica e administrativa visando sua transformação em centro de excelência?
806. Até que ponto os atores que fazem parte do NUSAU compartilham do desejo de torná-lo um centro de ciências da saúde? É de conhecimento de todos esta proposta da visão?
807. Até quando a UNIR vai conviver com a utilização de estudantes-estagiário como mão-de-obra barata como força de trabalho e os professores desempenharem funções administrativas?
808. Até que ponto as demandas sobre o uso a imagem da UNIR pelo técnico-administrativo é observado, como se faz com os docentes?
809. Quando os recursos serão realmente destinados aos Departamentos?
810. A DE é uma obrigatoriedade ou opção?
811. O que vem sendo feito para ampliar o compromisso dos profissionais que atuam na unidade (NUSAU) com a instituição?
812. Por que os docentes qualificados não tem se envolvido na apresentação de propostas de captação de recursos para a Universidade?
813. Até quando vai continuar capenga a estrutura que está sendo ampliada nos Núcleos com o Stricto sensu?
814. As deficiências das atividades de apoio serão solucionadas?
815. Qual é o nível de envolvimento do corpo discente conforme os objetivos propostos pela instituição?
816. O que os alunos sabem sobre os seus cursos?
817. Em que condições os acadêmicos de tempo integral fazem seus cursos?
818. Qual o apoio que a instituição vem prestando aos acadêmicos, docentes, discentes e técnico-administrativos que vem apresentando problemas psicológicos graves durante o desenvolvimento de suas atividades (drogas, suicídio etc)?
819. Qual o grau de frustração discente?
820. Qual o grau de frustração docente?
821. Qual o grau de frustração técnico-administrativo?
822. Como a UNIR lida com a política de inclusão social?

823. Qual é a contrapartida que o governo federal oferece para permanência do acadêmico no curso?
824. Quais são os mecanismos dentro da UNIR que viabilizam a interlocução entre os casos críticos relativos aos alunos, seus departamentos e o serviço social da Universidade?
825. Tem um serviço de psicologia na UNIR?
826. Tem um serviço social na UNIR? Em quais condições ele trabalha?
827. Para que serve o questionário sócio-econômico do vestibular?
828. Como a UNIR avalia os impactos de admissão junto ao sistema do ensino médio?
829. Quais os critérios para lotação do pessoal técnico-administrativo nas unidades?
830. Por que os técnico-administrativos considerados “improdutivos” ficam *bolando*? O que se faz com estes?
831. Quais os mecanismos de controle da constitucionalidade das normas internas da UNIR na sua elaboração e aplicação?
832. Por que as normas na UNIR ficam somente no papel?
833. Como resolver as dúvidas do Regimento Geral da UNIR?
834. O sistema cameral oferece suporte especializado, político e jurídico adequado para as decisões colegiadas, em especial nos Conselhos Superiores?
835. Qual é o âmbito de atuação da assessoria jurídica da UNIR? Ela é exclusivamente da reitoria?
836. Temos pensado a UNIR?
837. Quais preconceitos temos? Quais paradigmas adotamos em nosso pensamento?
838. A UNIR é elite pensadora?
839. Como lidamos com nossas ações dentro da UNIR?
840. Quais pessoas que pensam a UNIR? Como pensam? Como se vinculam à história da UNIR?
841. Como decidimos ingressar no ensino superior? Quais etapas vivenciamos na UNIR?
842. Quais conseqüências temos sofrido na UNIR?
843. Qual o perfil moral, político sobre o processo de atenção política da UNIR?
844. Qual o nível de mando e processo de respeito e compromisso institucional?
845. As pessoas participam da UNIR?
846. A UNIR é bico?
847. Qual o espírito da UNIR?
848. Os campi do interior são discriminados?
849. Os recursos são muito centralizados?
850. Os gestores da UNIR são “adoradores”?
851. Os campi são tratados como laiaios?
852. Os professores e técnicos como respondem as demandas?
853. Quem pensa na UNIR cria esperança?
854. A UNIR consegue ser dinâmica, criativa e saudável?
855. Os campi não tem nem o farelo da distribuição dos recursos?
856. São sempre as mesmas pessoas que estão sempre em tudo?
857. As pessoas acabam explicando coisas insolúveis?
858. Há um ambiente de fofoca, perturbadora, policialesca, distorçantes da ciências?
859. Somos arrogantes?
860. Discutimos uma concepção de universidade? As funções da universidade? Qual o objetivo da universidade?
861. Quem avalia, o faz por que?
862. Como o nos posicionaremos em relação a avaliação?
863. Temos comprometimento dos funcionários da UNIR com o processo de avaliação?

864. Há o ranço do funcionalismo público?
865. Onde chegaremos com o diletantismo na funcionalismo público e em nossas relações?
866. Temos uma luta muito grande. O planejamento se fragiliza em razão de de perfil de mudança, desnecessária?
867. Os aproveitamentos são pequenos?
868. A questão do poder na UNIR é assustadora?
869. Por que da dificuldade de socializar informações?
870. Como as pessoas dos Campi integram as Comissões e as atividades nas comissões?
871. Onde fica a posição daqueles que “entram pelas portas dos fundos”?
872. Qual a relação entre os questionamentos, a prática de socialização da informação e o processo de integração entre a UNIR e aqueles que a representam?
873. Os meios de comunicação da UNIR consegue representar de maneira adequada a estruturação da UNIR?
874. As pessoas da Universidade sabem do que tem e os direitos que lhes são assegurados?
875. Quem são as pessoas que trabalham na UNIR?
876. Por que há distorção dos processos?
877. Por que ou o que existe é mera administração de vaidades dos poderosos da UNIR?
878. Qualquer projeto de avaliação vai pro brejo se não mostrar a realidade?
879. Há boicote as pessoas que exclusivamente se dedicam a UNIR?
880. Por que não se permite crescimento das pessoas dentro da UNIR?
881. Por que se pretende homogeneização pedagógica em uma instituição tão plural e diversa?
882. A UNIR superou uma fase de ditadura interna?
883. Os alunos sabem a diferença entre reivindicar e brigar?
884. Os professores sabem a diferença entre ensinar e cooperar?
885. Estamos decepcionados com a UNIR?
886. O que podemos fazer?
887. Por que não podemos fazer nada?
888. Por que administrar vaidades é preponderante em lugar de administrar projetos de pesquisa e extensão?
889. Por que haveria um cerceamento da criatividade?
890. Qual o nosso limite para indignação?
891. Os alunos são aprendizes?
892. Qual é o parâmetro ético na relação entre docentes?
893. Por que há esses desencontros nos relacionamentos?
894. Como a UNIR vai para a sociedade com tantas divergências?
895. Há uma falação e nenhuma mudança?
896. As pessoas estão desistindo?
897. Somos tratados como bobos e crianças ou profissionais?
898. As seleções não convergem para profissionais que correspondem a estes critérios de avaliação?
899. Qual a motivação para trabalhar como técnico da UNIR?
900. A burocracia tem favorecido o investimento na melhoria da qualidade dos técnicos da UNIR?
901. Estamos desmotivados?
902. O desânimo é geral? As pessoas ainda querem “crescer”, melhorar?
903. A UNIR apóia o crescimento profissional DENTRO da UNIR?
904. Gostamos do que fazemos na UNIR?
905. No geral, falta uma política de amizade, companheirismo, solidariedade?

906. A UNIR pode ser vista como um lar?
907. Quais são os mecanismos de aproximação entre as pessoas?
908. O que gera o desgaste nas relações dentro da UNIR/
909. As pessoas competentes vem sendo adequadamente aproveitadas?
910. As pessoas incompetentes tem sido alertadas do prejuízo que causam e que podem melhorar?
911. A avaliação conseguirá ser aberta?
912. Qual o nível de confiança que temos sobre nossas participações? Nos comprometemos com pessoas ou com projetos e propósitos?
913. É viável fazer UNR com dificuldades/ sofrimento ?
914. Avaliamos aquilo que planejamos?
915. Conhecemos a visão da UNIR?
916. Por que cada Campus tem uma missão?.
917. Cada campus faz uma missão diferente?
918. A UNR tem buscado a visão de consolidar como multi-campi ?
919. Existe uma divisão entre Porto Velho e o interior?.
920. Há preconceitos na UNIR?
921. Os campi falam a mesma linguagem em relação a visão?.
922. Os cursos têm-se formado referencia?
923. O curso de Letras tem formado uma referência?
924. É possível unificar as grades do curso de Letras da UNIR?.
925. É possível “tirar da rota”os cursos e com suas peculiaridades em cada Campi?.
926. Há falta de gestão democrática na UNIR peculiarmente em Porto Velho?.
927. A assessoria de Comunicação (ASCON) divulga, atualiza sos dados da UNIR?
928. Por que a ASCON não funciona?
929. Nós cobramosque a ASCON “funcione”?
930. Temos m veiculo informativo ágil na UNIR?
931. É possível criar um jornal informativo on line?.
932. Que conseqüências sérias podem causar a falta de comunicação na UNIR?
933. Como está funcionando a questão das associações?.
934. Sabemos aproveitar o pessoal que trabalha no campus?.
935. Quem determina a política de qualificação pessoal técnico administrativo?
936. Há intercambio entre os Campus, no sentido de o pessoal do interior se deslocar para Porto Velho?
937. Há um convívio, com sede da UNIR?
938. As pessoas são “escravas” do seu local?
939. As pessoas se deslocam para cursos de capacitação?
940. Existe verba disponibilizada para qualificação para funcionários do interior?
941. Há socialização do investimento feito por alguns funcionários da UNIR?
942. Temos “convidado” município e estado para as discussões do perfil da instituição?
943. Há deficiências nas estratégias da UNIR?
944. A reitoria faz contatos políticos externos para contratação de professores?
945. Estamos delimitando até onde vai nossa atuação em relação aos políticos? Precisamos continuar discutindo essas questões?
946. Há adequação das grades curriculares as peculiaridades locais?
947. Estamos avaliando nossas ações?
948. Os atores continuam sendo os mesmos?

949. Como tem funcionado a questão das parcerias?
950. Há pessoal não qualificado para cada setor?
951. Há treinamento mínimo para cada funcionário de cada setor?
952. Avaliamos as competências dos servidores?
953. Há funcionários fora de suas funções?
954. “Profissionais não qualificados” são atores principais?
955. Que fatores negativos podem ser agrupados em fator-chave?
956. As discussões a nível acadêmico, político pedagógico têm ocorrido no campus?
957. Por que não temos autonomia nos campi?
958. Por que o Campus não gerencia a sua parte?
959. Por que não há uma preocupação em descentralizar os núcleos e campi no tocante ao orçamento?
960. Por que a UNIR não busca parcerias para realizar projetos?
961. Estamos acomodados diante da situação administrativa atual?
962. Por que a visibilidade de melhorias e de crescimento é tão lenta na UNIR?
963. Como superarmos os preconceitos entre a UNIR-Porto Velho e os demais campi?
964. É possível respeitar as tendências dos cursos em cada campus, evitando-se a unificação das grades curriculares?
965. É possível uma folha on-line na UNIR com informações atualizadas?
966. Quem é o responsável pela qualificação dos funcionários?
967. Por que a UNIR não socializa as participações em eventos em cursos para todos os Campi?
968. Os servidores administrativos gostaria de receber treinamentos em Porto Velho? É possível?
969. A falta de docentes, técnicos geram um fator negativo?
970. As discussões sobre a instituição tem avançado?
971. Por que não temos autonomia financeira (os campi)? Existe essa preocupação por parte da administração superior?
972. Onde está a mobilização das universidades federais para a reposição salarial dos servidores e expansão das verbas nas universidades federais?
973. Qual a legitimidade do diretor representar o Campus em todos os processos?
974. O fato de uma pessoa ter sido eleita diretor ou chefe de departamento confere autoridade para falar em nome de seus representados? Em especial nos processos do PE-PDI e na presente avaliação? Ou todos deveriam ser ouvidos?
975. As informações são socializadas ou são instrumentos de controle de poder?
976. Por que as informações estão tão concentradas em Porto Velho e o interior fica excluído?
977. Por que a divulgação das produções e titulação dos docentes tem tanta dificuldade e estão concentradas nas “mãos” de alguns “donos” de setores da UNIR?
978. Qual o nível de confiança entre a minha participação e o que se faz com ela?
979. Não saber para que estamos trabalhando é a causa de desmotivação?
980. Os servidores conhecem e efetivamente aplicam as normas da UNIR?
981. A motivação depende de causas externas ou é uma questão de acesso a informação sobre o que está acontecendo na Instituição.
982. Os acadêmicos podem ter os docentes como exemplos de cidadania e de construção de uma sociedade mais justa e participativa?
983. Estamos sendo profissionais e cumprindo nossos deveres acima das possíveis incompatibilidades pessoais?
984. Os servidores têm conhecimento do regimento e o cumprem?

985. Temos técnicos com impossibilidade de compreensão das normas? E o que se faz para capacitá-los?
986. Há centralização das informações? E isso gera exclusão de pessoas dos processos na UNIR?
987. A UNIR está assumindo que é uma instituição multicampi? Há igualdade de tratamento entre todos os participantes envolvidos?
988. Será que há um comportamento de submissão como se nos Campi do Interior não fossem a Universidade?
989. Por que tanta dificuldade e demora em certificação de cursos realizados fora de Porto Velho?
990. Os gerentes de bibliotecas setoriais são chamados para capacitação e treinamentos e informações?
991. Por que tantos livros estão desaparecendo da Biblioteca? É falta de investimentos em tecnologia?
992. O que mudou em função das situações de dificuldades e falhas constatadas durante o desenvolvimento do PDI?
993. Quais os objetivos de vida dos professores e técnicos “cedidos”, colaboradores? Há compromisso efetivo ou estar na UNIR reflete apenas solução de questões pessoais? Têm formação em áreas realmente necessárias para os cursos existentes?
994. Uma vez que a UNIR em Vilhena estabeleceu como missão atender as particularidades regionais, por que deveria ser obrigada a unificação de grades fato que frustra justamente esta missão?
995. Quais propostas a UNIR teria para os técnicos a título de pós-graduação treinamento e capacitação?
996. Até que ponto um técnico tem liberdade de escolha para pós-graduar-se com o apoio da UNIR?
997. Como manter um trabalho de excelência sem que a instituição promova a devida capacitação dos envolvidos?
998. Como cumprir a missão se os critérios de distribuição de pessoal não atendem nem ouvem as necessidades informadas pelos respectivos setores?
999. Como atingir as metas, sem antes conseguir harmonia entre os vários setores da instituição compostos de docentes e técnicos? Quais políticas a UNIR apresenta?
1000. O trabalho e propostas dos técnicos são respeitados?
1001. Por que muitas vezes as pessoas agem com passividade e desinteresse?
1002. Como a autonomia financeira dos campi poderia solucionar as questões de carência, de capacitação e melhor distribuição dos recursos que contemple as demandas regionais?
1003. Qual a linha de limite entre autoritarismo e insubordinação? Por outro lado, até que ponto a comunidade assume com compromisso uma participação democrática na administração para atingir os fins da instituição e seja ouvida
1004. A distribuição de materiais como instrumento de é coerente com as necessidades de cada setor?
1005. Qual a realidade quanto a disponibilização de meios para divulgação de pesquisas e produção científica?
1006. Por que alguns cursos de extensão não são abertos a comunidade interna e externa atendidos os requisitos de acompanhamento do mesmo? Por que as deliberações do conselho departamental não são acatadas no presidente de campus?
1007. Considerando o conceito de missão, até que ponto está definida a gratuidade?
1008. Quais resultados positivos as reuniões tem produzido?
1009. Como melhorar as relações interpessoais dentro da própria universidade?

1010. Como aproximar a UNIR da comunidade?
1011. Que tipo de política a universidade precisa adotar para que se minimize a falta de profissionais?
1012. O que pode ser feito para que os campi tenham mais autonomia, considerando o conceito de visão da UNIR?
1013. O que pode ser feito para descentralizar a administração?
1014. Como melhorar as condições salariais do professor para que não se faça da universidade apenas um “bico”?
1015. O que a UNIR pode fazer para que a dedicação exclusiva seja um fato?
1016. Como equiparar os direitos e deveres entre professores efetivos e os de 1º. e 2º.graus e os substitutos?
1017. O que poderia ser feito para que eventos acadêmicos, como encontros e semiários, não sejam descontinuados?
1018. Por que cada campus não possui a sua Comissão de Avaliação docente, evitado assim que os professores se tornem reféns a Comissão ditatorial da GED?do
1019. Por que as deliberações do conselho departamental não são acatadas no presidente de campus?
1020. Em que medida as ações propostas no PE estão sendo implementadas e acompanhadas?
1021. Por que ocorre a nomeação de cargos que a priori deveriam ser eleitos?
1022. Qual é a possibilidade da adoção do horário corrido para os funcionários técnico-administrativos conforme o Decreto 1590/95, para que haja melhor atendimento aos anseios da comunidade acadêmica?
1023. Por que não existem orientações prévias sobre a estrutura organizacional e cultural da instituição aos ingressantes docentes, discentes e técnico-administrativos?
1024. Fazer avaliação para quê?
1025. Por que não executar o planejamento estratégico?
1026. Discutir novamente as questões do planejamento?
1027. O que está sendo feito para cumprir a missão e a visão do campus de Vilhena? Que tipos de ações foram implementadas? O que está faltando para a execução do que foi estabelecido pela comunidade acadêmica, por ocasião do planejamento estratégico em junho de 2003?
1028. Qual é a pertinência ou a adequação ao atual contexto do Regimento Interno UNIR para as decisões no campus?
1029. De que forma proporcionar uma melhoria das relações interpessoais em função da efetividade do trabalho acadêmico e técnico-administrativo?
1030. O que fazer para descentralizar as ações da direção no campus/
1031. Quais as ações necessárias para minimizar as atitudes autoritárias da relação das chefias com seus cargos e funções?
1032. Por que são sempre as mesmas pessoas a executarem tarefas pré-estabelecidas e quais são os critérios de escolha para tal?
1033. A instituição da comissão determinada pela reunião de planejamento surtiu algum efeito na diminiuição do corporativismo?
1034. Como valorizar as relações interpessoais enfatizando a motivação do outro como pessoa?
1035. Como proporcionar uma maior e melhor interrelação entre as pessoas em função dos cargos que ocupam e trabalhos que executam.
1036. Como motivar o comprometimento dos técnicos, professores e acadêmicos com a instituição?
1037. Como ocorre o processo de tomada de decisão nas instâncias gestoras?
1038. Como é considerada a diversidade cultural dentro da gestão do campus?

1039. Como ocorre a interlocução entre os setores (gerenciamento das informações)?
1040. A ASCOM é uma assessoria de comunicação da reitoria ou da UNIR?
1041. Como está sendo feita a divulgação do papel da Universidade junto a comunidade civil e acadêmica?
1042. Por que existem distintas concepções do papel e funções sociais da universidade dentro e fora do seu âmbito?
1043. Por que as ações político partidárias interferem na forma de ingerência na gestão do campus?
1044. Qual o grau de conhecimento da comunidade civil e acadêmica dos termos firmados no convênio com a Prefeitura Municipal referente aos recursos físicos e a falta de recursos orçamentários, técnicos e de pessoal?
1045. Debilidades mais evidentes:
1046. Acreditamos no que fazemos?
1047. Como é a experiência do campus de Vilhena?
1048. Qual a nossa disposição para sermos avaliados?
1049. Os concursos públicos são garantia de boa solução?
1050. Estamos atentos ao contexto e as oportunidades?
1051. Quem deveria fazer o quê na UNIR?
1052. O processo de comunicação é incompetente?
1053. Como podemos resolver as debilidades mais evidentes do Campus de Vilhena?
1054. A tomada de consciência tem melhorado o descomprometimento da equipe?
1055. Qual o nível de comprometimento dos políticos com a universidade?
1056. Como podemos resolver as debilidades mais evidentes do campus de Vilhena?
1057. A tomada de consciência tem melhorado do descomprometimento da equipe técnica e docente?
1058. A transparência gestora é necessária e ajuda para o comprometimento dos técnicos e docentes?
1059. PRAD tem que cooperar para a qualificação do técnico?
1060. A avaliação deve ser um processo obrigatório?
1061. A descentralização financeira, política e administrativa é importante para a melhoria do trabalho?
1062. Acesso a informações que veiculam na UNIR?
1063. O planejamento das atividades dos departamentos vem melhorando?
1064. Como rediscutir a legislação vigente quanto aos professores de 1o. e 2º. Graus redistribuídos?
1065. Nós temos representação política para dar suporte aos anseios da Universidade?
1066. Qual a melhor forma de garantir o comprometimento dos representantes políticos?
1067. Qual o nível de comprometimento dos representantes políticos com a universidade?
1068. O que é necessário para que consigamos os recursos que garantirão o funcionamento da Universidade?
1069. As parcerias e convênios são realizadas de que forma?
1070. As parceiras se mostram suficientes para atender aos anseios da Universidade?
1071. Como os projetos são elaborados para dar sustentabilidade aos convênios?
1072. Porque que muitos projetos elaborados pela universidade não conseguem aprovações das agencias de fomento?
1073. Como os servidores têm enxergado a forma de gerenciamento do Campus?
1074. Qual o nível de interação entre a Universidade e a comunidade?

1075. Que atividades são realizadas pela universidade para promover a interação com a comunidade?
1076. Que fatores políticos e administrativos impedem a descentralização administrativa e financeira na UNIR?
1077. Que razões há para que os Campi não tenham autonomia política e financeira?
1078. Como superar as dificuldades para que os Campi tenham autonomia?
1079. O que impede a construção de uma política de qualificação do corpo de servidores da UNIR?
1080. O que leva a Comissão de avaliação a acreditar que a participação dos Campi não seria imprescindível?
1081. “Profissionais não qualificados” são atores principais?
1082. Que fatores negativos podem ser gerados em fatores-chaves?
1083. As discussões a nível acadêmico, político, pedagógico tem ocorrido no campus?
1084. Por que não temos autonomia nos campi?
1085. Por que o campus não gerencia a sua parte?
1086. Por que não há uma preocupação em descentralizar os núcleos e campi no tocante ao orçamento?
1087. Por que a UNIR não busca parcerias parcerias para realizar projetos?
1088. Estamos acomodados diante da situação atual administrativa?
1089. Estamos delimitando até onde vai nossa atuação em relação aos políticos? Precisamos continuar discutindo estas questões que fogem de nossa auto-determinação (e.g.MEC)?
1090. Há adequação das grades curriculares as peculiaridades locais?
1091. Estamos avaliando nossas ações?
1092. Os atores da avaliação continuam sendo os mesmos do PDI?
1093. Como tem funcionado a questão das parcerias?
1094. Há pessoal não qualificado nos setores?
1095. Há treinamento mínimo de cada funcionário de cada setor?
1096. Avaliamos as competências dos servidores?
1097. Há funcionários fora de suas funções?
1098. Por que se pede listas bibliográficas e não se aumenta o acervo?
1099. Estamos consolidando os nossos grupos de pesquisa?
1100. Temos elaborado projetos de pesquisa?
1101. Quais as implicações sociais ao se fechar um curso no interior?
1102. Por que os servidores tem falta de compromisso com a instituição?
1103. Nós avaliamos o desempenho de nossos setores?
1104. Que tipo de profissionais estamos formando?
1105. Por que os professores de primeiro e segundo graus são discriminados no Regimento da UNIR?
1106. O perfil do funcionário que temos é atraente?
1107. Estamos brigando por uma grande disponibilidade de verba para a UNIR?
1108. Os professores e funcionários estão se organizando para buscar melhorias salariais e de trabalho?
1109. Como buscar fora da UNIR mecanismos para suprir a falta de funcionários?
1110. Como estipular datas para contratação de professores se não depende de nós?
1111. Por que se dá um prazo de realização de prazos que não se pode cumprir?
1112. Por que não se cumpriu no prazo a qualificação dos técnicos e professores?
1113. As linhas de pesquisa já foram definidas e consolidadas?
1114. Estamos sempre avaliando nossas ações?

1115. As informações de ordem administrativa são passadas em dia para os Campi?
1116. Conseguimos implantar os grupos e centros de pesquisa?
1117. Consolidamos os cursos de graduação, principalmente os cursos do interior?
1118. Porto Velho conhece a realidade do interior rondoniense?
1119. Por que o projeto político-pedagógico ainda não foi elaborado?
1120. O Núcleo de Estudos e Pesquisa não foi consolidado por que?
1121. Nossos departamentos elaboram plano anual e os avaliamos?
1122. Há forma autoritária na gestão atual?
1123. Como está sendo administrada financeiramente o campus?
1124. Por que nos não enxergamos como equipe? Professor substituto, permanente etc?
1125. O que a legislação permanente da UNIR discrimina o professor de 1º. e 2º. graus?
1126. Por que as edições da revista Instrumento Crítico parou de ser impressa?
1127. Existe demanda para o funcionamento dos cursos de Ciências Contábeis e Pedagogia?
1128. A falta de autonomia administrativa tem prejudicado o andamento das ações?
1129. É possível intervir na política salarial do MEC?
1130. Divulgamos o nome da UNIR para a comunidade?
1131. A sociedade tem uma concepção equivocada da UNIR?
1132. Por que não promovemos o intercâmbio da UNIR com os alunos do ensino médio?
1133. Por que não fazemos parceria com a SEMED e a SEDUC para divulgar o nome da UNIR?
1134. Por que não reativar o projeto pré-vestibular?
1135. A Universidade está ligada com a vocação do município?
1136. A vocação do município já foi identificada pela Universidade?
1137. Estamos desenvolvendo projetos que envolvam meio ambiente?